

Tribuna da Imprensa - 22/09/1977

Artes Visuais

FRANCISCO BITENCOURT

UMA EXPOSIÇÃO DIDÁTICA

Seria difícil dizer qual é a linguagem artística mais eficaz em relação ao mundo moderno, mas não há dúvida de que a fotografia, entre as artes visuais, é a que mais interesse desperta nos jovens. Por falta de orientação e profissionalismo, o circuito de arte brasileiro ainda não se interessou como devia pela promoção da fotografia como arte independente. Se o fizesse, certamente atrairia para as salas de exposições uma faixa enorme da população — os jovens — que sistematicamente se recusam a frequentá-las. Nas raras ocasiões em que se expôs fotografia no Rio o sucesso foi total. O último exemplo foi a mostra organizada com fotógrafos brasileiros pela Galeria Graffiti, no início do ano. Temos agora outra prova do apelo exercido pela fotografia com a III Exposição Mundial de Fotografia, organizada pela revista alemã *Stern*, em curso na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

"A Caminho do Paraíso", que é o ambíguo subtítulo dado à mostra, está levando à escola do Jardim Botânico uma verdadeira multidão de visitantes. Naturalmente, a variada e abrangente temática da exposição é por si só um fator de atração; sua tremenda atualidade, embora mais relacionada com o início da década, também o é. Mas é certo que para muitos dos visitantes a primeira causa da visita é ser essa

uma exposição de fotografia.

Acompanhada de um excelente catálogo com textos em inglês e legendas também em francês e alemão, a mostra é composta de 434 fotos tiradas em 86 países por 170 fotógrafos. O grande painel do mundo contemporâneo formado por esses grandes artistas do fotojornalismo é chocante na sua crueza, sem que seja pessimista. No fundo, é uma advertência e uma reflexão das mais profundas sobre os descaminhos da sociedade e a desorientação do homem moderno.

Apresentada geralmente em museus ou galerias, a mostra sempre passou pelo processo de distanciamento imposto pelas montagens convencionais desse tipo de instituição. No Rio, porém, a EAV realizou uma montagem inovadora e de acordo com os padrões de visualidade mais atuais. Sem ser uma amostragem linear, possui uma dinâmica tão inventiva para "guiar" o espectador pela enorme massa de material a ser visto que só aumenta o impacto do conjunto fotográfico.

Trabalho econômico, feito com o material disponível na escola, ele é certamente mais eficaz e atuante do que a maioria das montagens luxuosas e inócuas que costumamos ver elogiadas. E o design da exposição foi criado pelos professores e alunos da EAV, que trabalharam

ininterruptamente durante cinco dias para pô-lo em pé. Sobre o grande pátio interno da mansão do Parque Lage foi aberto um pára-queda. Armaram-se corredores de arame para pendurar as fotos, sobre painéis. Guiado por setas, o visitante entra pelo corredor principal e assim inicia a "viagem" que o levará "a caminho do paraíso", uma vaga promessa que se resume nas últimas nove séries de trabalhos.

Para chegar a elas temos de passar por todas as crises da atualidade: explosão demográfica, massificação, destruição do meio ambiente, conflitos raciais, catástrofes, competição pela sobrevivência, agressão, escapismo paixões desencadeadas e morte.

Nada se perdeu ao olhar dos artistas-fotógrafos da *Stern*. Eles cobriram tudo, trilharam todos os caminhos em busca do "paraíso". A crueldade resultante nada tem de sensacionista; ela se transforma num grito de alerta e de solidariedade. Estamos todos presos dentro de armadilhas que nós mesmos criamos. Há equações possíveis à vista e todos seremos responsáveis pela sua não solução. O mundo cor-de-rosa pertence a uma parte mínima da humanidade, e assim minado pela má consciência. O "paraíso" seria reassumirmos a nossa dignidade esquecida. É o que a mostra propõe, e nisso ela é didática.